

**RELATÓRIO DA  
OFICINA DE PLANEJAMENTO  
DA APA MUNICIPAL DE  
CAMPINAS**

**PLANO DE MANEJO DA  
ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL  
MUNICIPAL DE CAMPINAS**

## Sumário

Introdução.....	5
O Planejamento Participativo (PP) na elaboração do Plano de Manejo .....	5
A Oficina de Planejamento.....	6
Mobilização e balanço da participação.....	8
Abertura .....	10
Definição de planejamento pelos grupos.....	12
Plenária e Encerramento.....	47
Análise.....	50
Subsídios aos programas de gestão .....	63
Considerações finais.....	67

## Lista de Siglas

ACIC - Associação Comercial e Industrial de Campinas  
ADIAESP - Associação dos Distribuidores de Insumos Agrícolas do Estado de SP  
AEASP - Associação dos Engenheiros Agrônomos do Estado de São Paulo  
AGEMCAMP Agência Metropolitana de Campinas  
ANA - Agência Nacional das Águas  
ANC - Associação de Agricultura Natural de Campinas e Região  
APA – Área de Proteção Ambiental  
APP – Área de Preservação Permanente  
APROAPA – Associação de Proprietários da APA Municipal de Campinas  
ARTESP - Agência de Transporte do Estado de São Paulo  
BAV – Banco de Áreas verdes  
CATI - Coordenadoria de Assistência Técnica Integral  
CAU – Conselho de Arquitetura e Urbanismo  
CDA - Coordenadoria de Defesa Agropecuária  
CEF - Caixa Econômica Federal  
CETESB - Companhia Ambiental do Estado de São Paulo  
CIESP - Centro das Indústrias do Estado de São Paulo  
COHAB - Companhia de Habitação Popular de Campinas  
COMDEMA – Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente  
CONDEPACC - Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Campinas  
CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico  
CONGEAPA – Conselho Gestor da APA Campinas  
CRAS – Centro de Reabilitação de Animais Silvestres  
CREA – Conselho Regional de Engenharia e Agronomia  
DAEE – Departamento de Água e Esgoto  
DEPLAN - Departamento de Planejamento da Secretaria Municipal de Planejamento e Desenvolvimento Urbano  
EHIS – Empreendimento de Interesse Social  
EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
EMDEC - Empresa Municipal de Desenvolvimento de Campinas  
ESALQ - Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz  
FEHIDRO - Fundo Estadual de Recursos Hídricos  
FIESP - Federação das Indústrias do Estado de São Paulo  
FJPO - Fundação José Pedro De Oliveira  
FUNDIF - Fundo Municipal De Prevenção E Reparação De Direitos Difusos E Coletivos  
GM – Guarda Municipal  
GTA - Grupo De Acompanhamento Técnico  
HABICAM - Associação Regional De Habitação  
IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis  
IBRAM - Instituto Brasileiro de Museus  
IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional  
IAB - Instituto de Arquitetos do Brasil  
IAC - Instituto Agrônomo de Campinas  
IB - Instituto de Biologia da Universidade Estadual de Campinas  
INCRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária

ITAL - Instituto de Tecnologia de Alimentos  
OAB – Ordem dos Advogados do Brasil  
ONG – Organização Não-Governamental  
PCJ - Consórcio Intermunicipal das Bacias dos Rios Piracicaba  
PM AMBIENTAL – Polícia Militar Ambiental  
PP – Planejamento Participativo  
PPA – Plano Plurianual  
PPP – Parceria Público-Privada  
PROAMB - Fundo de Recuperação, Manutenção e Preservação do Meio Ambiente  
PSA – Pagamento por Serviços Ambientais  
SAF - Sistema Agroflorestal  
SAMU - Serviço de Atendimento Móvel de Urgência  
SANASA - Sociedade de Abastecimento de Água e Saneamento  
SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas  
SEINFRA - Secretaria Municipal de Infraestrutura  
SEMA - Secretaria do Meio Ambiente de Campinas  
SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial  
SENAR - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural  
SEPLURB - Secretaria Municipal de Planejamento e Urbanismo de Campinas  
SEPURB - Secretaria Municipal de Urbanismo de Campinas  
SINDUSCON - Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado de São Paulo  
SMA – Secretaria de Estado do Meio Ambiente  
SMAJ - Secretaria Municipal de Assuntos Jurídicos de Campinas  
SMDEST - Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Social e de Turismo de Campinas  
SMDDET - Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Trabalho de Campinas  
SMF – Secretaria Municipal de Finanças de Campinas  
SVDS – Secretaria do Verde e do Desenvolvimento Sustentável  
UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas  
ZEIS – Zona Especial de Interesse Social  
ZOC – Zona de Ocupação Controlada

## Introdução

A WALM Engenharia e Tecnologia Ambiental Ltda. apresenta o **Relatório da Oficina de Matriz de Planejamento**, o qual contém a sistematização da oficina, realizada no dia 20 de janeiro de 2018. Esta etapa do planejamento participativo compõe os serviços técnicos especializados para a elaboração do Plano de Manejo (PM) da Área de Proteção Ambiental (APA) Municipal de Campinas, criada pela Lei Municipal nº 10.850/2001, a partir da revisão, atualização e complementação do “Plano de Gestão da Área de Proteção Ambiental da região de Sousas e Joaquim Egídio – APA Municipal” de 1996, referente ao Termo de Contrato nº 094/2016, celebrado em 17 de maio de 2016 e Ordem de Serviço n. 01/2016, emitida em 06 de junho de 2016, a partir da qual foi autorizado o início dos trabalhos.

## O Planejamento Participativo (PP) na elaboração do Plano de Manejo

A elaboração do Plano de Manejo pressupõe a utilização de metodologia participativa, ou seja, o desenvolvimento de atividades que possibilitem a inclusão da sociedade e parceiros institucionais, visando seu envolvimento e comprometimento nas estratégias e ações propostas. O planejamento participativo tem maiores condições de compatibilizar as demandas da sociedade principalmente da parcela da população que enfrenta maiores dificuldades de acesso aos serviços públicos às diretrizes estratégicas e linhas de ações prioritárias a serem previstas e recomendadas, tendo em vista o bom cumprimento dos objetivos de gestão da APA.

O processo participativo permite a construção de um pacto sobre usos no território da APA de Campinas, possibilitando maiores condições de efetividade do Plano de Manejo, e, conseqüentemente, da gestão da unidade de conservação. A metodologia delineada busca o envolvimento da sociedade local na elaboração do Plano de Manejo, tornando-a partícipe e corresponsável das estratégias estabelecidas. Esta condução significa uma oportunidade para se obter o reconhecimento da importância da APA de Campinas e de sua contribuição para a sociedade e, ao mesmo tempo, permite identificar lideranças que poderiam apoiar a solução de impasses que ocorram no território. Visa também à identificação e ordenamento de atividades socioculturais e econômicas de interesse da comunidade que utiliza a APA, procurando incorporar ao Plano de Manejo práticas que possibilitem o uso sustentável dos recursos e, ao mesmo tempo, desenvolvimento social justo e equitativo.

## A Oficina de Planejamento

A oficina de Planejamento ocorreu seguindo o acordado entre equipe da WALM e o GTA - Grupo de Acompanhamento Técnico, composto por representantes da SVDS, DEPLAN, CONGEAPA e Fundação José Pedro de Oliveira. Além disto, foram realizadas duas reuniões preparatórias para a Oficina, uma somente com a equipe WALM em 11 de janeiro de 2018 e a segunda em 15 de janeiro, na sede do CONGEAPA.

A Oficina de Planejamento foi realizada no dia 20 de janeiro de 2018 (sábado) das 8h às 18h na E.E. Uacury Ribeiro de Assis Bastos, localizada na Rua Maria Salomé Braz, nº 80, no Jardim Monte Belo. As informações obtidas na referida oficina são aqui apresentadas e discutidas a fim de subsidiar a elaboração dos programas de gestão da APA de Campinas.

### Objetivos:

- Construir a matriz de planejamento visando o estabelecimento das linhas de ação, responsabilidades e prazos que comporão os Programas de Gestão do Plano de Manejo da APA Municipal de Campinas.

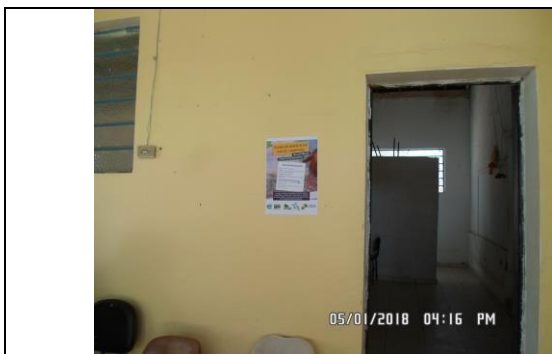
A oficina foi estruturada conforme a figura a seguir:

7:30	0:30	<b>Chegada dos Participantes</b>	
<b>Início (hh:mm)</b>	<b>Duração (hh:mm)</b>	<b>ATIVIDADE</b>	<b>DINÂMICA</b>
8:00	00:15	DINÂMICA DE CHEGADA	Formar uma grande roda e pela respiração chamar a atenção para a interdependência entre nós e entre nós e a natureza
8:15	0:10	<b>Boas Vindas, Objetivos da Oficina</b>	
8:25	0:30	<b>Linha do Tempo</b> (resultados das oficinas anteriores com as pontes entre uma e outra e explicitando os resultados de cada uma como subsídio para a próxima)	
<b>PRO-ACTION CAFÉ</b>			
8:55	0:30	OS TEMAS ESTRATÉGICOS SERÃO APRESENTADOS E MAIS DETALHADAMENTE EXPLICADOS DE FORMA VINCULADA AOS PRINCIPAIS PROBLEMAS A ELES ASSOCIADOS	
9:25	0:20	EXPLICAÇÕES INICIAIS SOBRE A METODOLOGIA Formação de grupos de trabalho por afinidade com os temas estratégicos	
9:45	1:30	1a TAREFA PROPOSIÇÃO DETALHADA DE AÇÕES DE GESTÃO VOLTADAS À SOLUÇÃO DOS PROBLEMAS ASSOCIADOS AOS TEMAS	
11:15	00:45	2a TAREFA ESTRUTURAÇÃO DAS AÇÕES NO TEMPO (CURTO, MÉDIO E LONGO PRAZO) E PRIORIDADE	
<b>ALMOÇO</b>			
13:00	0:30	DINÂMICA DO NÓ HUMANO	
13:30	1:15	3a TAREFA - ESTRUTURAÇÃO DAS AÇÕES DE GESTÃO: IDENTIFICAÇÃO DE PARCERIAS ESTRATÉGICAS PARA EXECUÇÃO E GESTÃO DAS AÇÕES - COMO VOCÊ IMAGINA A GESTÃO E A GOVERNANÇA DA APA? IDENTIFICAR PRINCIPAIS PARCEIROS E PROPOR ESTRATÉGIAS PARA GESTÃO	
<b>PRO-ACTION CAFÉ</b>			
<b>PLENÁRIA</b>			
14:45	02:05	1) Cada grupo temático terá 10' para apresentar suas propostas de ações; 2) serão feitas 6 inscrições para pedidos de esclarecimentos e/ou recebimento de complementações e/ou ideias de ações adicionais (4' cada inscrição)	
16:50	00:10	<b>PRÓXIMOS PASSOS</b>	

## Mobilização e balanço da participação

A mobilização para a oficina de planejamento teve início quinze dias antes da sua realização e seguiu a mesma estratégia da oficina anterior. Houve divulgação por meio de cartazes afixados em pontos estratégicos dos bairros abrangidos pela APA de Campinas, o envio de convites por e-mail para os participantes escolhidos como representantes nas reuniões setoriais de fevereiro acrescido dos participantes das setoriais de julho, e participantes da oficina de zoneamento, além da divulgação da oficina na imprensa local.

Os convites também foram feitos por meio de telefone móvel, via *whatsapp*, meio que se mostrou mais eficaz para comunicação com os grupos nos eventos anteriores. Como resultado da mobilização compareceu 62 participantes.



**Figura 1.** Mobilização – cartaz Administração Regional – AR-14



**Figura 2.** Mobilização – cartaz Bar da dona Nana



**Figura 3.** Mobilização – cartaz Centro de Saúde Joaquim Egídio

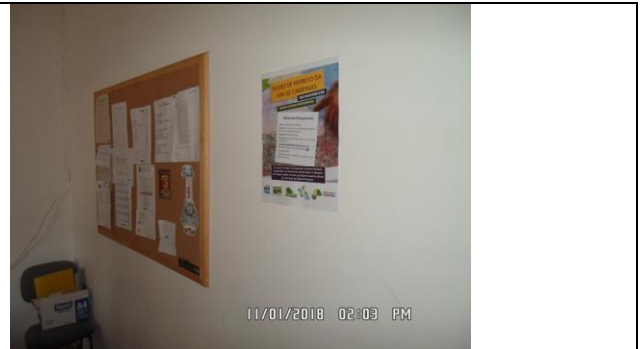


**Figura 4.** Mobilização – cartaz Módulo de Saúde Carlos Gomes





**Figura 5.** Mobilização – cartaz Prefeitura Joaquim Egídio



**Figura 6.** Mobilização – cartaz Prefeitura Sousas

## Abertura

O dia teve início com uma dinâmica de recepção com objetivo de integrar, conectar e motivar as pessoas presentes, na qual a facilitadora Rachel Stefanuto convidou os participantes para formar uma grande roda e chamou atenção para respiração e a interdependência entre participantes e a natureza.

Após a dinâmica foi realizada uma fala de boas vindas pela Secretaria do Verde e do Desenvolvimento Sustentável - SVDS, representada por Alethea Peraro. Em seguida, a facilitadora retomou os princípios norteadores da oficina para consenso, enfatizou o diálogo, o respeito aos demais participantes e a auto- organização dos grupos, tempo e foco para o trabalho fluir e todos os objetivos do trabalho serem atingidos, atendendo a todos os públicos.

A primeira atividade da oficina foi uma apresentação expositiva da linha do tempo dos trabalhos feitos desde o início do processo até o momento, assim como a relação entre as oficinas anteriores, e os objetivos da oficina de planejamento. A definição de Programas de Gestão da APA Municipal de Campinas está diretamente relacionada a visão, missão e objetivos definidos nas etapas anteriores do processo participativo, e se dá através da elaboração de uma matriz de planejamento os assuntos de importância foram divididos em temas estratégicos.

Os temas estratégicos resultantes destes trabalhos anteriores foram apresentados aos participantes detalhadamente, vinculando aos principais problemas a eles associados e categorizados da seguinte forma:

- ✓ Viário;
- ✓ Rural;
- ✓ Recursos Hídricos;
- ✓ Biodiversidade;
- ✓ Turismo;
- ✓ Patrimônio;
- ✓ Saneamento;

✓ Habitação.

A facilitadora explicou a metodologia para detalhamento das matrizes de planejamento, as quais serão apresentadas a seguir.

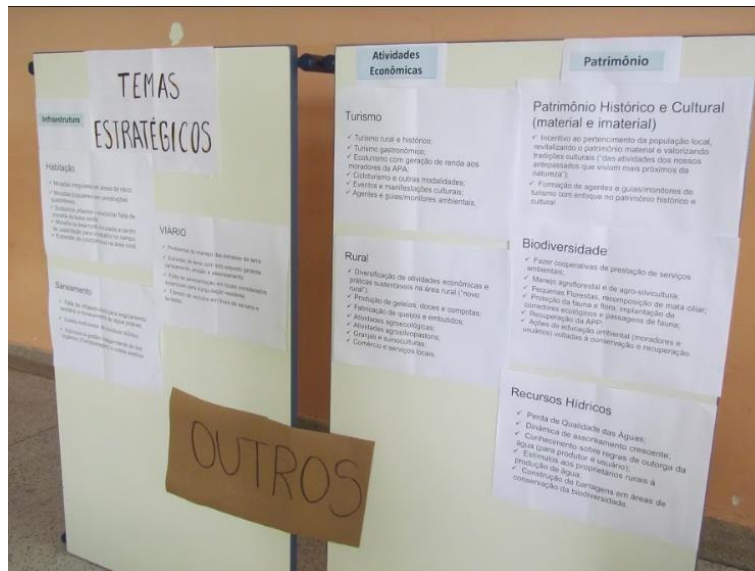


Figura 7. Temas estratégicos expostos para consulta pelos participantes



Figura 8. Abertura oficial da Oficina



Figura 9. Apresentação das premissas do Planejamento

## Definição de planejamento pelos grupos

Após a abertura da oficina, os participantes se dividiram em grupos de acordo com os temas estratégicos com os quais tivessem maior interesse e/ou possibilidade de contribuir.

Os trabalhos para cada tema estratégico seguiram os objetivos de elaboração da matriz de planejamento: determinar ações gerais e específicas para o tema escolhido, hierarquizar o grau de importância e urgência na resolução das ações, prazo de execução (curto, médio e longo prazo), identificar os órgãos e instituições responsáveis pela gestão e execução das ações e identificar possíveis parceiros na estruturação e resolução das ações.

Além disto, a matriz deveria conter a identificação de grupos de interesse que trabalharão nos conteúdos dos Programas de forma mais específica durante reuniões Setoriais de Planejamento. As atividades foram divididas em dois períodos: manhã e tarde.

Durante os trabalhos da manhã os grupos foram orientados a listar as ações estratégicas para cada tema. Para subsidiar a hierarquização das ações, foram apresentadas as fraquezas e oportunidades associadas a cada tema estratégico. A hierarquização foi classificada de acordo com a priorização na resolução, sendo a primeira de maior importância (1) e a última de menor importância (3). Após hierarquizadas, estas ações foram classificadas quanto ao prazo de resolução, entre curto, médio e longo.

As atividades da tarde foram retomadas com a dinâmica do nó humano, visando restabelecer a motivação, a integração e lembrar os princípios norteadores do trabalho participativo. Neste período os grupos realizaram a estruturação das ações de gestão: identificação de parcerias e estratégias para execução e gestão das ações. Sendo estimulados a responder “Como você imagina a gestão e a governança da APA?”.

Os resultados de cada grupo estão sistematizados a seguir. Importante registrar que os resultados expostos a seguir são reproduções da produção e exposição pelos grupos durante a oficina. Portanto, estão de acordo com a opinião de cada grupo, e estão isentas de avaliações ou julgamentos.

## 1. Viário

O grupo levantou onze ações, consideradas necessárias à resolução de desafios relativos aos acessos viários da APA, das quais oito foram apontadas com prioridade alta e curto prazo para execução e três foram consideradas de prioridade média. Ressalta-se o destaque dado à responsabilidade de órgãos públicos municipais e às Parcerias Público-Privadas para que tais ações sejam cumpridas.



**Figura 10.** Grupo Viário durante trabalho



**Figura 11.** Produção do Grupo Viário

**Quadro 1 - Produção do Grupo Viário**

Ações	Prioridade	Prazo	Gestão	Execução	Parceria
1. Identificar as áreas prioritárias (núcleo habitacional, escoamento de produção e áreas críticas) para revestimento das estradas (SVDS/SEPLURB/SEINFRA)	1	Curto Prazo	Órgão Gestor/ SEPLUB	Órgão Gestor	
2. Executar o sistema de drenagem e o revestimento das estradas com critérios adequados por trecho, levando em consideração tipo de solo e declividade, possibilitando a criação de mosaico de revestimento, levando em consideração as passagens de fauna necessárias	1	Curto Prazo	SEINFRA/ SANASA		PPP
3. Identificar e nomear as estradas e rotas	1	Curto Prazo	SEPLURB	EMDEC	
4. Elaborar um projeto de alternativas viárias, priorizando a ligação entre Sousas e a região da AR-14 (Carlos Gomes)	1	Curto Prazo	SEPLURB/ SEINFRA	SEINFRA	
5. Construção da ponte CAM 127, transformando a estrada em um portal de entrada da APA	1	Curto Prazo	Transporte/ Turismo	Concessionária da Rodovia	
6. Implantar uma alternativa locacional para desvio da CAM 127 a SP 81, desviando do Centro de Joaquim Egídio; criando bolsões de estacionamento e possibilitando o acesso controlado do trânsito	1	Curto Prazo	SEPLUB		PPP
7. Elaborar um programa de conservação e manutenção das estradas	1	Curto Prazo	Órgão Gestor	Sec. Serviços Públicos	
8. Elaborar um projeto para implantação e melhorias das vias intermunicipais	2	Médio Prazo			Intermunicipal
9. Criar e transformar a CAM 10 e a SP 81 em estradas Parques, com baías de mirante, com estacionamento com acessibilidade	1	Curto Prazo	SVDS/ Órgão Gestor		PPP
10. Criação de uma passagem de nível na estrada de ferro, possibilitando o escoamento de produção na região da AR 14	1	Curto Prazo	SEINFRA/ CONDEPACC		PPP
11. Criar um circuito de ciclovias nas estradas, garantindo a segurança de todos	2	Médio Prazo	Órgão Gestor / Turismo/ Cultura/ SVDS		PPP

## 2. Grupo Rural

O grupo rural listou treze ações, das quais nove tratam de prioridade alta, reconhecendo que algumas propostas são urgentes de serem adotadas, porém tratam de objetivos de maior prazo. Duas ações foram classificadas com prioridade média e duas outras com prioridade baixa, porém todas com curto prazo para execução. O grupo não considerou os responsáveis pela gestão e execução das ações, mas levantou diversos possíveis parceiros.



**Figura 12.** Grupo Rural durante trabalho



**Figura 13.** Produção do Grupo Rural



**Quadro 2 - Produção do Grupo Rural**

Ações	Prioridade	Prazo	Gestão	Execução	Parceria
1.Capacitação: cursos de qualificação	1	Curto Prazo			SEBRAE; SENAC; Sind. Rural; CATI; IAC; Unicamp; ITAL; ESALQ; Proprietários; AGEMCAMP; IB; SVDS; OAB; IAB; SMDEST; Embrapa; ANC – Associação de Agricultura Natural de Campinas e Região
2.Serviço de Fiscalização Municipal: SIM (venda de produtos agrícolas)	1	Curto Prazo			Prefeitura Municipal de Campinas; Bombeiro; Vigilância Sanitária; Ministério da Agricultura; CONGEAPA; SMDEST; Sindicato Rural; Embrapa
3.Banco/ Cadastro de áreas rurais: busca de novos agentes no rural	2	Curto Prazo			Sec. Estado de Meio Ambiente; Cartórios; Sindicato Rural; Embrapa; Conselho Rural; CATI; INCRA; SMDEST; IAC; CONGEAPA; Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal - CEF
4.Feira de Negócios: Agro+Turismo	2	Curto Prazo			SMDEST; Sindicato Rural; Embrapa; Trabalho e Renda; CATI; IAC; Ministério da Agricultura; Ministério do Turismo e ITAL
5.Incentivo de produção orgânica	1	Curto Prazo			SVDS; SMDEST;



Ações	Prioridade	Prazo	Gestão	Execução	Parceria
		(projeto piloto)			Agricultor; CONGEAPA; CATI; IAC; Embrapa; ANC – Associação de Agricultura Natural de Campinas e Região; Ministério da Agricultura; Sindicato/ SENAR; Sist. “S”
6.Fundo de Meio Ambiente da APA (inclusive área urbana iria para o Fundo)	1	Curto Prazo (criação)			Agências financiadoras; SVDS; Gab. Prefeito; SMAJ; COMDEMA; CONGEAPA; Câmara Municipal
7.Incentivo aos pequenos, médios e grandes proprietários	1	Médio Prazo			Cooperativismo: Associação Bras. Dos Atacadistas e Sebrae Merenda: Trabalho e Renda; CATI; Associações de Produtores. ISA (CEASA): Secretaria de Educação; CATI; Assist. Social; Expandir para as escolas particulares; SENAR (mesa Brasil). Subsídios da Adm. Pública (isenção de impostos): INCCA; SMF; SMFJ; Câmara; SEBRAE. Outras empresas: SVDS; SMAJ; SEPURB; CV; CONGEAPA; Gab.

Ações	Prioridade	Prazo	Gestão	Execução	Parceria
					Prefeito. PSA: Regulamentar outros serviços ecossistêmicos (SUDS/ SMF) (C.U). Agência financiadora (Sind. Rural; CATI; SMDEF. Programa Agrofloresta (SMA; Embrapa; proprietário rural; SMA; CONGEAPA; CATI)
8.Atividades de granjas e suíno cultura	3	Curto Prazo			Licenciamento ambiental; vinculado à técnicas de mitigação e controle de emissão de gases de efeito estufa e poluição das águas. CETESB; SVDS; DAEE; CDA; ANA; SANASA; PCJ; Universidades
9.Comércio, serviços e outros usos não agropecuários	1	Médio Prazo			Programa de cadastramento de atividades com suas características e soluções para funcionamento: (Guarda Municipal); SMDEST; Conceito Rural; INCA; Sindicato Rural; CONGEAPA; SVDS; Cartórios
10. Permissão de eventos condicionadas a fiscalização (policiamento/ segurança)	3	Curto Prazo			Segurança pública: turismo; SEPLURB; SVDS; SMDEST; SMAJ; CONGEAPA

Ações	Prioridade	Prazo	Gestão	Execução	Parceria
11. CONGEAPA: reestruturação das competências e representatividade	1	Curto Prazo			Capacitação aos membros do Congeapa: CONGEAPA; COMDEMA; OUTRAS APA; SVDS
12. Melhora do Viário e Transporte Público	1	Longo Prazo			SEPURB; AGEMCAMP; SEINFRA; GMDEC; (outros agentes identificados no órgão viário)
13. Criar estrutura municipal adequada (ex. Secretaria de Agricultura)	1	Médio Prazo			Condição para início de tudo: Gabinete do Prefeito

### 3. Grupo Recursos Hídricos

O Grupo Recursos Hídricos propôs vinte e sete ações, das quais dezessete foram classificadas com prioridade 1 (alta). Destas últimas, o prazo de execução foi considerado imediato para três ações, curto para sete e médio para seis, tendo ainda uma ação encadeada, com execução de curto prazo, condicionada à execução de outras duas de médio prazo. As dez ações restantes foram classificadas como prioridade 2 (média), sendo uma com prazo de execução curto e as demais com prazo médio. O grupo não levantou responsáveis pela gestão e execução das ações, se atendo somente ao levantamento das parcerias.



**Figura 14.** Grupo Recursos Hídricos durante trabalho



**Figura 15.** Produção do Grupo Recursos Hídricos

**Quadro 3 - Produção do Grupo Recursos Hídricos**

Ações	Prioridade	Prazo	Gestão	Execução	Parceria
1. Levantamento de nascentes com estudo no local para avaliação e verificação do estado (análise detalhada)	1	Médio Prazo			Embrapa; Proprietários; PCJ; Universidades
2. Mapear nascentes que “morreram” (pode ser realizada com a anterior)	1	Médio Prazo			Embrapa; Proprietários; Sindicato Rural; Associação de bairro; PCJ
3. Criar Plano de Recuperação e Preservação das Nascentes	1	Curto (após 1 e 2)			CATI; Universidades
4. Implantar pagamento por serviços ambientais (PSA) – pagamento pela água	1	Imediato			PCJ; FEHIDRO; Jaguatibaia
5. Estimular a implantação e divulgação do PSA (que é de adesão voluntária)	1	Imediato			SENAR; Sindicato Rural; Mídia local
6. Estudar se o valor do PSA é atrativo para o beneficiado	2	Médio Prazo			Universidade; SVDS; CATI
7. Capacitar a equipe de manutenção pública sobre os cuidados especiais na APA visando a conservação do solo e recursos hídricos	1	Imediato			Universidade; Secretaria de Serviços Públicos; CATI; AEASP; ONGs
8. Implantar e ampliar rede de medição/ monitoramento da qualidade dos recursos hídricos superficiais e subterrâneos	1	Médio Prazo			CETESB; DAEE; SANASA; PCJ; Universidade
9. Implantar programa de incentivo para adoção de fossas de baixo impacto ambiental e jardins filtrantes	1	Médio Prazo			CATI; Embrapa; Sindicato Rural; SENAR; ONGs (Jaguatibaia, especialistas, etc.); PCJ
10. Contrapartida de empreendimentos em área de APA para contemplar o saneamento do entorno (bairros ao redor)	2	Curto Prazo			SANASA; Setor imobiliário/ Construtora
11. Estimular ações práticas conservacionistas para garantir a produção de água	1	Médio Prazo			CATI; PCJ; IAC; Embrapa; SENAR; ONGs (Jaguatibaia)
12. Criar programa de recuperação de pastagens para	1	Médio Prazo			CATI; IAC; Embrapa;

Ações	Prioridade	Prazo	Gestão	Execução	Parceria
garantir a viabilidade do solo e a produção de água em áreas de mananciais					SENAR; PCJ
13. Oferecer assistência técnica para os produtores rurais com projeto de manejo adequado de solo	1	Curto Prazo			CATI; IAC; Embrapa; SENAR; Sindicato Rural
14. Implementar um Programa de Monitoramento e fiscalização de práticas conservacionistas de manejo de solo	2	Médio Prazo			CATI; IAC; Embrapa; SENAR; Sindicato Rural; Secretaria Estadual de Meio Ambiente
15. Implementar o cadastro de barramentos (identificação e mapeamento)	2	Médio Prazo			SVDS com apoio dos proprietários; Sindicato; DAEE
16. Levantamento em campo do estado de conservação e impacto ambiental dos barramentos	2	Médio Prazo			SVDS com apoio dos proprietários; Sindicato; DAEE
17. Manter banco de dados público e atualizado desses barramentos	2	Médio Prazo			SVDS com apoio dos proprietários; Sindicato; DAEE
18. Construir um estudo mapeando as alternativas de menor custo e impacto ambiental para a barragem de Sousas (Atibaia)	1	Curto Prazo			Universidades; PCJ; CETESB; ONGs
19. Mapeamento e avaliação municipal de água retirada do subsolo por empresas	1	Curto Prazo			DAEE; CETESB; SANASA; PCJ
20. Estudar a limitação do volume de água na região da APA (potencial de captação de água subterrânea sem impactar o balanço hídrico)	1	Curto Prazo			DAEE; CETESB; SANASA; PCJ; Universidades
21. Criar ponto de coleta de embalagens de agrotóxicos	1	Curto Prazo			ADIAESP; Sindicato Rural; CATI
22. Promover programa de incentivo a vedação ou substituição do uso de agrotóxicos, com apoio técnico (utilizar só o necessário)	2	Médio Prazo			ONGs; Universidades; Sindicato Rural; CATI
23. Ampliar estudo da fauna dos rios da APA	2	Médio Prazo			Universidades; ONGs; FJPO
24. Melhorar a fiscalização ativa da região da APA	1	Curto Prazo			G.M. e P.M. Ambiental; CETESB;

Ações	Prioridade	Prazo	Gestão	Execução	Parceria
					mídia local; canal de comunicação efetivo (prefeitura)
25. Criar disque denúncia exclusivo para crimes ambientais, que seja anônimo	1	Curto Prazo			G.M.; P.M.; Prefeitura
26. Criar programa de incentivo a integração lavoura, pecuária, floresta (Projeto Embrapa)	2	Médio Prazo			Embrapa; CATI; Sindicato Rural; IAC; PCJ; SENAR
27. Incentivo a políticas públicas para a agricultura orgânica, visando reduzir o volume de agrotóxico	2	Médio Prazo			Embrapa; CATI; Sindicato Rural; IAC; PCJ; SENAR



#### 4. Grupo Biodiversidade

O Grupo Biodiversidade propôs vinte e seis ações específicas, divididas em seis programas diferentes: Recomposição Florestal; Proteção de fauna e flora; Recuperação de APP; cooperativas de prestação de serviços ambientais; manejo agroflorestal e agrosilvopastoril; e educação ambiental. O grupo não levantou responsáveis pela gestão e execução das ações. Destaca-se que entre as ações, algumas foram consideradas imediatas e uma foi proposta como ação imediata contínua para proteção de fauna e flora. Além disso, foi apontada uma ação extra de buscar recursos sem prazo determinado para recomposição florestal.



**Figura 16.** Grupo Biodiversidade durante trabalho



**Figura 17.** Produção do Grupo Biodiversidade



**Quadro 4 - Produção do Grupo Biodiversidade**

Programa	Ações	Prioridade	Prazo	Gestão	Execução	Parceria
1. Programa de Recomposição Florestal	Diagnóstico contínuo das condições das matas, APPs e da APA	1	Curto Prazo			Associações dentro da APA; Proprietários; Universidades; SVDS; Institutos de Pesquisa (IAC, CATI, entre outros); SEMA; ONGs; PCJ; Embrapa Satélite
	Articulação com os proprietários (monitoramento participativo) – (por microbacia)	1	Curto Prazo			Associações dentro da APA; Proprietários; Universidades; SVDS; Institutos de Pesquisa (IAC, CATI, entre outros); SEMA; ONGs; PCJ; Embrapa Satélite
	Monitoramento de indicadores biológicos – definir com o meio acadêmico	2	Médio Prazo			Associações dentro da APA; Proprietários; Universidades; SVDS; Institutos de Pesquisa (IAC, CATI, entre outros); SEMA; ONGs; PCJ; Embrapa Satélite
	Articular promover com o Plano do Verde, Plano Municipal de Recursos Hídricos, Programa de Apoio a Implementação de SAF, e	3	Imediato			Associações dentro da APA; Proprietários; Universidades;

Programa	Ações	Prioridade	Prazo	Gestão	Execução	Parceria
	outras políticas públicas					SVDS; Institutos de Pesquisa (IAC, CATI, entre outros); SEMA; ONGs; PCJ; Embrapa Satélite
	Ação extra: fontes de recursos para viabilizar os projetos: PROAMB; FUNDIF; FEHIDRO					
2. Programa de Proteção de Fauna e Flora	Criação e implantação de um CRAS	1	Imediato			Institutos; Universidades; ONGs; IBAMA; Concessionárias; ARTESP
	Mapeamento dos pontos de atropelamento de fauna e fluxo de animais (sistema urubu)	1	Imediato			Institutos; Universidades; ONGs; IBAMA; Concessionárias; ARTESP
	Articulação com os proprietários para direcionamento de reserva legal e cotas de reserva legal, para implementação de corredores	1	Imediato Contínuo			Institutos; Universidades; ONGs; IBAMA; Concessionárias; ARTESP
	Manejo de fauna e flora exótica invasora	2	Curto Prazo			Institutos; Universidades; ONGs; IBAMA; Concessionárias; ARTESP
	Construção de adequação de passagem de fauna	3	Curto Prazo			Institutos; Universidades; ONGs; IBAMA; Concessionárias; ARTESP
	Articulação com o Reconecta RMC/ Interact-Bio	3	Longo Prazo			Institutos; Universidades;

Programa	Ações	Prioridade	Prazo	Gestão	Execução	Parceria
						ONGs; IBAMA; Concessionárias; ARTESP
3. Programa de Recuperação de APPs	Recuperação de APPs com frutíferas e lenhosas	1	Curto Prazo			Associações dentro da APA; Proprietários; Universidades; SVDS; Institutos de Pesquisa (IAC, CATI, entre outros); SEMA; ONGs; PCJ; Embrapa Satélite
	Levantamento das APPs degradadas incluindo as de difícil detecção visual (série histórica)	2	Médio Prazo			Associações dentro da APA; Proprietários; Universidades; SVDS; Institutos de Pesquisa (IAC, CATI, entre outros); SEMA; ONGs; PCJ; Embrapa Satélite
	Sistemas agroflorestais e silvicultura	2	Médio Prazo			Associações dentro da APA; Proprietários; Universidades; SVDS; Institutos de Pesquisa (IAC, CATI, entre outros); SEMA; ONGs; PCJ; Embrapa Satélite

Programa	Ações	Prioridade	Prazo	Gestão	Execução	Parceria
4. Fazer cooperativas de prestação de serviços ambientais	Levantamento de demandas e potenciais serviços ambientais	1	Imediato			Instituições internacionais; ONGs; SENAR; Sindicato Rural; SMDEST; Secretaria de Trabalho e Renda; CATI; SVDS; SEBRAE
	Formação e formalização das cooperativas/ captação de recursos	2	Curto Prazo			Instituições internacionais; ONGs; SENAR; Sindicato Rural; SMDEST; Secretaria de Trabalho e Renda; CATI; SVDS; SEBRAE
	Programa de formação e qualificação de mão de obra	3	Médio Prazo			Instituições internacionais; ONGs; SENAR; Sindicato Rural; SMDEST; Secretaria de Trabalho e Renda; CATI; SVDS; SEBRAE
5. Manejo Agroflorestal e de Agrossilvicultura	Programa de Sistemas Agroflorestais (SVDS)	1	Curto Contínuo			SEMA; IAC; SVDS; CATI; Institutos; ONGs; Universidades; Produtores de outras regiões; SEBRAE; Sindicato Rural; Proprietários e

Programa	Ações	Prioridade	Prazo	Gestão	Execução	Parceria
						Produtores Locais; Embrapa
	Divulgação de benefícios e apresentação do piloto (experiência já existente)	1	Curto ciclos			SEMA; IAC; SVDS; CATI; Institutos; ONGs; Universidades; Produtores de outras regiões; SEBRAE; Sindicato Rural; Proprietários e Produtores Locais; Embrapa
	Oficinas/ Workshops	1	Curto Prazo			SEMA; IAC; SVDS; CATI; Institutos; ONGs; Universidades; Produtores de outras regiões; SEBRAE; Sindicato Rural; Proprietários e Produtores Locais; Embrapa
	Redes de produtores/ Associativismo – interno e externo	2	Médio Prazo			SEMA; IAC; SVDS; CATI; Institutos; ONGs; Universidades; Produtores de outras regiões; SEBRAE; Sindicato Rural; Proprietários e Produtores

Programa	Ações	Prioridade	Prazo	Gestão	Execução	Parceria
						Locais; Embrapa
	Certificação/ Formalização – agricultura familiar	3	Médio Prazo			SEMA; IAC; SVDS; CATI; Institutos; ONGs; Universidades; Produtores de outras regiões; SEBRAE; Sindicato Rural; Proprietários e Produtores Locais; Embrapa
6. Ações de Educação Ambiental (ações pedagógicas transversais às ações de gestão como um todo)	Identificar diferentes recortes geográficos para a realização de diagnóstico (rurais) participativos	1	Imediato			SME; SVDS; SMDEST; Universidades; ONGs; SEMA; Educadores Ambientais; Escolas; Coletivos Educadores
	Realização de diagnóstico (rurais) participativos	1	Curto Prazo			SME; SVDS; SMDEST; Universidades; ONGs; SEMA; Educadores Ambientais; Escolas; Coletivos Educadores
	Implementação de espaços educadores e centros de educação ambiental (ações pontuais e contínuas)	2	Médio Prazo			SME; SVDS; SMDEST; Universidades; ONGs; SEMA; Educadores Ambientais;

Programa	Ações	Prioridade	Prazo	Gestão	Execução	Parceria
						Escolas; Coletivos Educadores
	Ações de educação da escola integrando com a comunidade	2	Médio Prazo			SME; SVDS; SMDEST; Universidades; ONGs; SEMA; Educadores Ambientais; Escolas; Coletivos Educadores
	Diagnóstico de potenciais espaços educadores (estabelecimentos comerciais, restaurantes), desenvolvimento de PPPs	3	Imediato			SME; SVDS; SMDEST; Universidades; ONGs; SEMA; Educadores Ambientais; Escolas; Coletivos Educadores

## 5. Grupo Turismo

O Grupo Turismo propôs dez ações, sendo quatro de prioridade alta variando de curto a longo prazo de execução, quatro de prioridade média e prazo médio, e duas com prioridade baixa e longo prazo de execução. O grupo não elaborou relação de responsáveis pela gestão e execução. Quanto às parcerias, consideraram que as mesmas parcerias estruturais são necessárias para todas as ações, especificando somente as parcerias de duas ações de prioridade média.



**Figura 18.** Grupo Turismo durante trabalho



**Figura 15.** Produção do Grupo Turismo

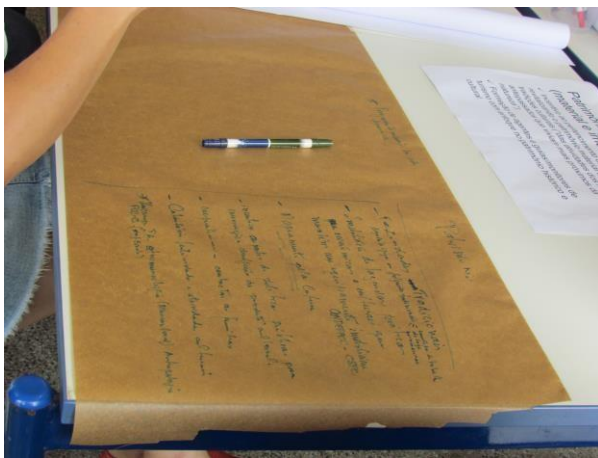


Quadro 5 - Produção do Grupo Turismo

Ações	Prioridade	Prazo	Gestão	Execução	Parceria	Parceiros estruturantes
1. Facilitar e estimular a criação de cooperativas para desenvolver o turismo entre as propriedades e para a produção de produtos: geleias, doces; etc. E recuperar pequenas tradições culturais que ainda existem	2	Médio Prazo				Órgãos governamentais voltados ao turismo e economia criativa/ Mídia Local/ ONGs/ Associações de Moradores
2. Criar um programa para desenvolvimento do turismo (rural; gastronômico; ecoturismo; de aventura)	2	Médio Prazo			CATI; Sindicato Rural; Embrapa; Sindicato Hotelaria e Restaurantes; Empresários locais; ACIC; Academia	
3. Sinalização na APA	1	Curto Prazo				
4. Projeto de fiscalização/ segurança envolvendo Conseg, Guarda Municipal, PM Ambiental, com possibilidade de aproveitamento de área institucional	1	Curto Prazo				
5. Infraestrutura para o turista chegar aos pontos de turismo	1	Longo Prazo				
6. Desenvolver o turismo de base comunitária	2	Médio Prazo				
7. Levantamento das aptidões turísticas das propriedades para conseguir incentivo e ajuda da sociedade interessada em usufruir da APA. E captação de recursos	1	Curto Prazo				
8. Incentivo aos produtos de valor agregado	2	Médio Prazo			SEBRAE; FIESP; CIESP; Sistema S	
9. Parcerias entre municípios da RMC para o turismo de benefício mútuo (fronteiras cooperativas)	3	Longo Prazo				
10. Estímulo a ações de acessibilidade PCD ou mobilidade reduzida	3	Longo Prazo				

## 6. Grupo Patrimônio

O Grupo Patrimônio listou cinco ações, as quais não foram priorizadas ou atribuídas a alguma instituição de gestão e execução. As parcerias se restringiram aos órgãos públicos responsáveis pelo tema e os prazos apontados, de curto a médio, foram considerados como critérios de priorização na elaboração do quadro síntese.



**Figura 20.** Grupo Patrimônio durante trabalho



**Figura 21.** Produção do Grupo Patrimônio

**Quadro 6 - Produção do Grupo Patrimônio**

Ações	Prioridade	Prazo	Gestão	Execução	Parceria
1. Mapeamento – festividades tradicionais ligadas à Igreja folguedos, cânticos, brincadeiras, calendário		Curto e médio Prazo			Secretarias e Ministério da Cultura e órgãos de preservação: CONDEPACC; CONDEPHAAT; IPHAN/ IBRAM
2. Mapeamento – imobiliário dos locais de práticas que mantém equipamentos, poço, barragem, moenda, máquinas de beneficiamento, implementos agrícolas e maquinário		Curto e médio Prazo			
3. Mapeamento – práticas de plantio hortas e mateiro, benzedeira (envolvimento das universidades no desenvolvimento de planos de pesquisa nas áreas: etnomicologia, museologia, antropologia, turismo, botânica, arquitetura, história)		Curto e médio Prazo			
4. Programa de Preservação do bem da rede ferroviária		Médio Prazo			
5. Lei de Proteção Estelar – Observatório Municipal aplicação da lei em conjunto com Morungaba e Itatiba. Observação do CEU, cultura caipira, indígena e africana		Curto Prazo			Secretarias e Ministério da Ciência, Tecnologia e Informação

## 7. Grupo Saneamento

O Grupo Saneamento levantou quatro categorias de ações, sendo duas delas formadas por oito ações específicas, para as quais não apontou responsáveis pela gestão e execução. O grupo optou por apenas classificar as ações consideradas como alta prioridade (três ações) e curto prazo para execução, deixando o restante sem priorização.



**Figura 22.** Grupo Saneamento durante trabalho



**Figura 23.** Produção do Grupo Saneamento

**Quadro 7 - Produção do Grupo Saneamento**

Ações	Ações	Prioridade	Prazo	Gestão	Execução	Parceria
1. Fossas (sépticas/ biodigestoras)+educação ambiental (Plano Municipal de Saneamento)		Alta	Curto Prazo			Fundos; TACs; SVDS; Subprefeituras; CATI; Embrapa; SANASA; PCJ
2. Água e esgoto em Monte Belo e Gargantilha (Plano 300%)		Alta	Curto/ Médio Prazo			SANASA; órgãos licenciadores (SVDS; CETESB; DAEE); bancos empreendedores
3. Intensificação da coleta de lixo na área rural (plano municipal de saneamento)	Não cobrança	Alta	Curto Prazo			Secretaria de Serviços Públicos; cooperativas; subprefeituras; SVDS; PPA
	Disponibilidade de RS conforme periodicidade/ critérios					
	Educação Ambiental: utilização de caçambas e compostagem					
	Usina de reciclagem					
	Manutenção de estradas rurais					
4. Outros	Programa de recuperação de nascentes e demais incentivos (PSA, BAV)					
	Incentivo econômico a agricultura e fixação do homem no campo					
	Escoamento e comercialização de					

Ações	Ações	Prioridade	Prazo	Gestão	Execução	Parceria
	produtos agrícolas					

## 8. Grupo Habitação

O Grupo Habitação apontou nove ações, acrescentando ainda outras quatro ações extras de características gerais de menor prioridade. De acordo com a produção do grupo, não foi possível classificar as ações de acordo com prioridade, ficando restritas aos prazos de execução variando de curto a médio.



**Figura 24.** Grupo Habitação durante trabalho



**Figura 25.** Produção do Grupo Habitação



**Quadro 8 - Produção do Grupo Habitação**

Ações	Prioridade	Prazo	Gestão	Execução	Parceria
<p>1. Definição dos parâmetros urbanísticos e ambientais da implantação de ecovilas com mesclas de faixas de renda e usos com garantia de habitação de interesse social (ZOC)</p>	<p>1</p>	<p>Curto (até 3 anos)</p>	<p>Governança compartilhada com ZEIS/ Criar regulamento - Estatuto</p>	<p>Gestão da APA; População Geral (moradores); Produtores (proprietários); Associações em geral; órgãos públicos, Universidades</p>	<p>Investimentos habitação social na área da APA: SINDUCON; HABICAM; CAU E CREA; Universidade; várias secretarias municipais; ex. Verde, Habitação, Planejamento, Desenvolvimento Econômico, APROAPA; - investidores em geral; - Associação de Turismo Ecológico, grupos diversos; - festas culturais</p>
<p>2. Aplicação da Lei EHIS/ COHAB aos empreendimentos / Ecovilas</p>		<p>Curto (até 3 anos)</p>	<p>Governança compartilhada com ZEIS/ Criar regulamento - Estatuto</p>	<p>Gestão da APA; População Geral (moradores); Produtores (proprietários); Associações em geral; órgãos públicos, Universidades</p>	<p>Investimentos habitação social na área da APA: SINDUCON; HABICAM; CAU E CREA; Universidade; várias secretarias municipais; ex. Verde, Habitação, Planejamento, Desenvolvimento Econômico, APROAPA; - investidores em geral; - Associação de Turismo</p>



Ações	Prioridade	Prazo	Gestão	Execução	Parceria
					Ecológico, grupos diversos; - festas culturais
3. Demarcação de ZEIS de regularização fundiárias de ocupações consolidadas na região da APA (contenção a ocupações irregulares)	1	Curto (até 3 anos)	Governança compartilhada com ZEIS/ Criar regulamento - Estatuto	Gestão da APA; População Geral (moradores); Produtores (proprietários); Associações em geral; órgãos públicos, Universidades	Investimentos habitação social na área da APA: SINDUCON; HABICAM; CAU E CREA; Universidade; várias secretarias municipais; ex. Verde, Habitação, Planejamento, Desenvolvimento Econômico, APROAPA; - investidores em geral; - Associação de Turismo Ecológico, grupos diversos; - festas culturais
4. Plano comunitário de comércio e serviço com a participação do produtor rural local (selo de produtor local)		Curto (até 3 anos)	Governança compartilhada com ZEIS/ Criar regulamento - Estatuto	Gestão da APA; População Geral (moradores); Produtores (proprietários); Associações em geral; órgãos públicos, Universidades	Investimentos habitação social na área da APA: SINDUCON; HABICAM; CAU E CREA; Universidade; várias secretarias municipais; ex. Verde, Habitação, Planejamento, Desenvolvimento Econômico, APROAPA; -

Ações	Prioridade	Prazo	Gestão	Execução	Parceria
					investidores em geral; - Associação de Turismo Ecológico, grupos diversos; - festas culturais
5. Manutenção dos módulos de 20 mil m <sup>2</sup> para a produção rural e agricultura familiar (Prof. Rodolfo) – (Recuperação e APP, produção de água, geração de trabalho e renda, semi-processamento de alimentos)		Curto (até 3 anos)	Governança compartilhada com ZEIS/ Criar regulamento - Estatuto	Gestão da APA; População Geral (moradores); Produtores (proprietários); Associações em geral; órgãos públicos, Universidades	Investimentos habitação social na área da APA: SINDUCON; HABICAM; CAU E CREA; Universidade; várias secretarias municipais; ex. Verde, Habitação, Planejamento, Desenvolvimento Econômico, APROAPA; - investidores em geral; - Associação de Turismo Ecológico, grupos diversos; - festas culturais
6. Criação de núcleos de comércios e serviços nos demais zoneamentos da APA		Curto (até 3 anos)	Governança compartilhada com ZEIS/ Criar regulamento - Estatuto	Gestão da APA; População Geral (moradores); Produtores (proprietários); Associações em geral; órgãos públicos,	Investimentos habitação social na área da APA: SINDUCON; HABICAM; CAU E CREA; Universidade; várias secretarias municipais; ex. Verde, Habitação, Planejamento,

Ações	Prioridade	Prazo	Gestão	Execução	Parceria
				Universidades	Desenvolvimento Econômico, APROAPA; - investidores em geral; - Associação de Turismo Ecológico, grupos diversos; - festas culturais
7. Projetos de Ecovilas implantadas em outros zoneamentos da APA		Curto (até 3 anos)	Governança compartilhada com ZEIS/ Criar regulamento - Estatuto	Gestão da APA; População Geral (moradores); Produtores (proprietários); Associações em geral; órgãos públicos, Universidades	Investimentos habitação social na área da APA: SINDUCON; HABICAM; CAU E CREA; Universidade; várias secretarias municipais; ex. Verde, Habitação, Planejamento, Desenvolvimento Econômico, APROAPA; - investidores em geral; - Associação de Turismo Ecológico, grupos diversos; - festas culturais
8. Atividades de produção familiar, economia criativa		Médio (5 a 10 anos)	Governança compartilhada com ZEIS/ Criar regulamento - Estatuto	Gestão da APA; População Geral (moradores); Produtores (proprietários); Associações	Investimentos habitação social na área da APA: SINDUCON; HABICAM; CAU E CREA; Universidade; várias secretarias

Ações	Prioridade	Prazo	Gestão	Execução	Parceria
				em geral; órgãos públicos, Universidades	municipais; ex. Verde, Habitação, Planejamento, Desenvolvimento Econômico, APROAPA; - investidores em geral; - Associação de Turismo Ecológico, grupos diversos; - festas culturais
9. Início do Projeto Ecovila Urbana Sustentável (Prof. Tiago)		Médio (5 a 10 anos)	Governança compartilhada com ZEIS/ Criar regulamento - Estatuto	Gestão da APA; População Geral (moradores); Produtores (proprietários); Associações em geral; órgãos públicos, Universidades	Investimentos habitação social na área da APA: SINDUCON; HABICAM; CAU E CREA; Universidade; várias secretarias municipais; ex. Verde, Habitação, Planejamento, Desenvolvimento Econômico, APROAPA; - investidores em geral; - Associação de Turismo Ecológico, grupos diversos; - festas culturais
<b>Ação extra:</b> Manutenção de festas culturais/ Fomentar			Governança compartilhada com ZEIS/ Criar regulamento -	Gestão da APA; População Geral (moradores);	Polícia Militar Ambiental; Polícia/Guarda Ambiental; SAMU; Bombeiro

Ações	Prioridade	Prazo	Gestão	Execução	Parceria
			Estatuto	Produtores (proprietários); Associações em geral; órgãos públicos, Universidades	
<b>Ação extra:</b> Fomentar o turismo em geral, principalmente na área da APA			Governança compartilhada com ZEIS/ Criar regulamento - Estatuto	Gestão da APA; População Geral (moradores); Produtores (proprietários); Associações em geral; órgãos públicos, Universidades	Polícia Militar Ambiental; Polícia/ Guarda Ambiental; SAMU; Bombeiro
<b>Ação extra:</b> Segurança (Rural inteligente)			Governança compartilhada com ZEIS/ Criar regulamento - Estatuto	Gestão da APA; População Geral (moradores); Produtores (proprietários); Associações em geral; órgãos públicos, Universidades	Polícia Militar Ambiental; Polícia/ Guarda Ambiental; SAMU; Bombeiro
<b>Ação extra:</b> Turismo			Governança compartilhada com ZEIS/ Criar regulamento - Estatuto	Gestão da APA; População Geral (moradores); Produtores	Polícia Militar Ambiental; Polícia/ Guarda Ambiental; SAMU; Bombeiro

Ações	Prioridade	Prazo	Gestão	Execução	Parceria
				(proprietários); Associações em geral; órgãos públicos, Universidades	

## Plenária e Encerramento

Após a elaboração das matrizes de planejamento, cada grupo foi convidado a apresentar suas propostas de ações para que os demais participantes esclarecessem dúvidas e darem sugestões a cerca das propostas.

Durante a plenária, os presentes mostraram-se participantes e proativos, demonstrando o comprometimento com o processo participativo e principalmente com o futuro da APA de Campinas. Neste momento, a participação promoveu discussão qualificada e a troca de ideias e esclarecimento de dúvidas. As sugestões aos grupos foram construtivas, de forma a contribuir com o processo.

Cristiano da Fundação José Pedro de Oliveira, citou a importância de facilitar e produção de cooperativas de produção visando a agregação de valor. Citou também a importância de criação de programas para desenvolvimento rural; Base comunitária; Sinalização da APA (Placa); Fiscalização e Segurança; além da criação de parcerias com as comunidades locais, Conseg, Guarda Municipal e PM.

A discussão da gestão e governança da APA ocorreu de forma mais intensa na plenária, momento em que houve a discussão sobre a forma como o CONGEAPA funciona hoje e quem deveria ser o gestor da APA. Na discussão foi possível identificar que algumas pessoas não tinham conhecimento de como o conselho funciona, número de conselheiros e quais setores representam. Os representantes do Movimento de Moradia e Cidadania – MMC indagaram sobre como poderiam participar do Conselho, grupo que se mostrou bem organizado ao longo do processo de elaboração do Plano de Manejo da APA de Campinas.

Durante a plenária um dos grupos apresentou a proposta de criação de processo seletivo e banca examinadora, via GONGEAPA, para a escolha de possíveis candidatos para gerir a APA, proposta que foi a mais debatida entre as apresentadas, com discordância por parte de representantes da Prefeitura que consideraram essa seleção externa inviável de ser implantada na APA de Campinas, mas concordaram sobre a importância de garantir a escolha de profissionais qualificados na área de planejamento e gestão socioambiental, com experiência em unidades de conservação.

Após esclarecimentos, a oficina foi encerrada às 18h.



**Figura 26** Plenária de encerramento



**Figura 27** Plenária de encerramento



**Figura 28** Plenária de encerramento





**Figura 29** Plenária de encerramento



**Figura 30** Plenária de encerramento



**Figura 31** Plenária de encerramento



**Figura 32** Plenária de encerramento



**Figura 33** Plenária de encerramento

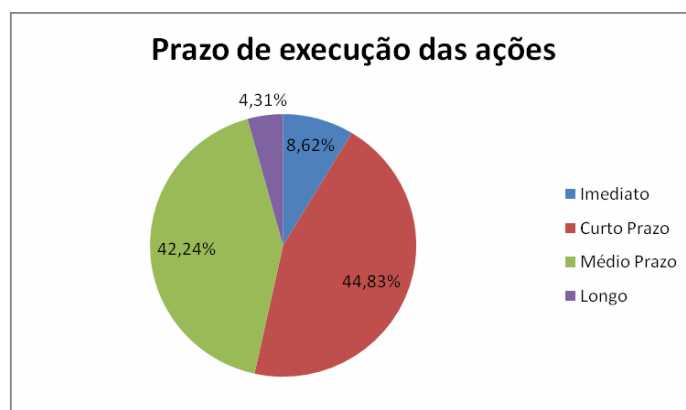


**Figura 34** Plenária de encerramento

## Análise

Por serem temas estratégicos para o Plano de Manejo da APA Campinas, ou seja, temas resultantes do diagnóstico técnico e processo participativo decorrente das oficinas anteriores, todos foram tratados com igual importância. As ações propostas pelos grupos de cada tema estratégico foram agrupadas e classificadas de acordo com o nível de prioridade com as quais foram classificadas: Alta – 1; média – 2; e baixa – 3. Esta categorização resultou em três quadros-síntese correspondentes. Além disto, para cada nível de prioridade as ações propostas por todos os grupos para cada tema estratégico foram classificadas de acordo com o prazo de execução. A seguir são apresentados os quadros-síntese de cada nível de prioridade de ações, sendo divididos e classificados por cores, de acordo com o prazo.

Foram levantadas 116 ações estratégicas pelos grupos, sendo 61, 44 e 11 de prioridades alta, média e baixa, respectivamente. Em relação aos prazos, as ações 8,62% foram consideradas de execução imediata, 44,83% de curto prazo, 42,24% de médio prazo e 4,31% de longo prazo.



**Figura 35** Distribuição das ações levantadas de acordo com o prazo de execução

As ações de prioridade alta (1) são formadas majoritariamente por recursos hídricos, biodiversidade e rural, sendo 13,11% de execução imediata e 67,21% de curto prazo. As ações de prioridade média (2) são compostas em sua maioria por recursos hídricos, biodiversidade e saneamento, sendo 18,18% com curto prazo para execução. Por outro lado, as ações de prioridade menor (3) foram formadas

apenas por três temas estratégicos, com destaque para biodiversidade, sendo que 18,18% das ações de prioridade 3 devem ser executadas imediatamente, segundo os participantes.

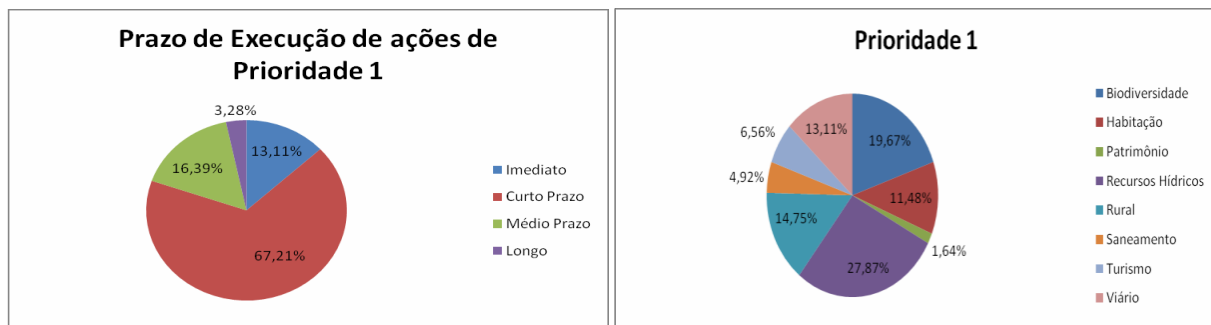


Figura 36 Distribuição das ações com prioridade 1 de acordo com prazo de execução e temas

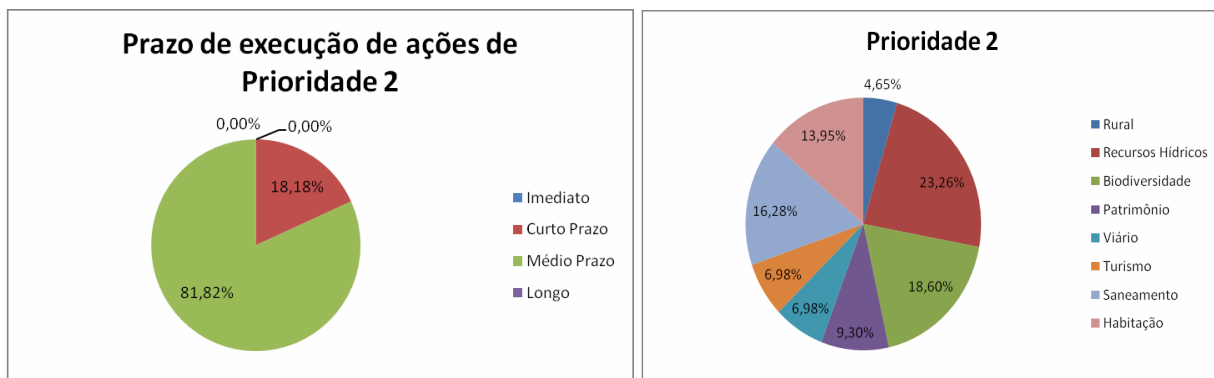


Figura 37 Distribuição das ações com prioridade 2 de acordo com prazo de execução e temas

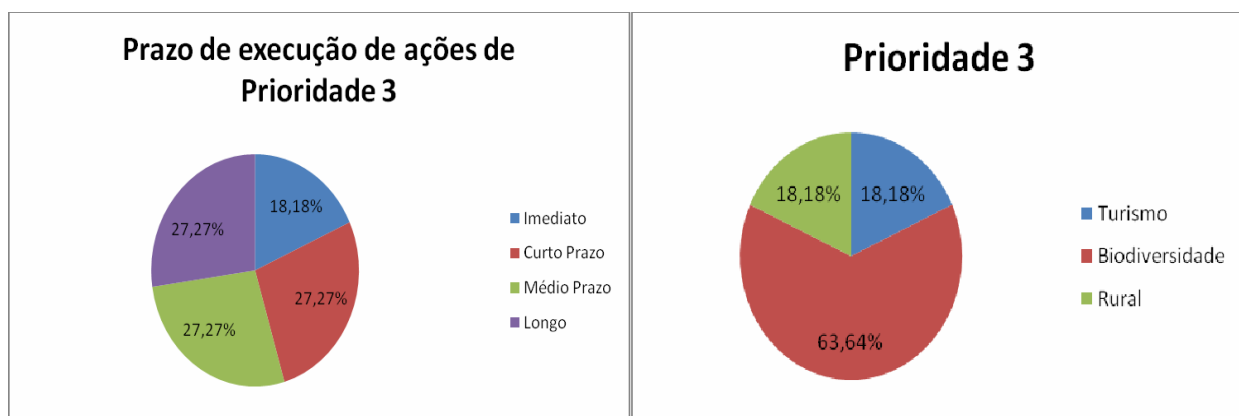


Figura 38 Distribuição das ações com prioridade 3 de acordo com prazo de execução e temas

Cabe lembrar que propostas não classificadas, foram consideradas de prioridade média (2), e da mesma forma, aquelas de cada categoria para as quais não foram estipulados tempo de execução foram classificados nesta síntese como médio prazo. As ações e atores ou instituições, propostas durante as oficinas, foram registradas sem avaliação quanto à possibilidade de execução. Portanto, as

propostas serão avaliadas em conjunto com as demais etapas do Plano de Manejo, para incorporação do que for possível, bem como adequação de prazos exequíveis. A síntese das ações pode ser observada nos quadros a seguir, distribuídos de acordo com a prioridade dada pelos grupos.



**Ações estratégicas de Prioridade 1**
**Quadro 9 – Síntese de ações com prioridade 1 – Alta**

Tema Estratégico	Programa	Ações	Prazo	Gestão	Execução	Parceria	Parceria Estratégica
Recursos Hídricos		4. Implantar pagamento por serviços ambientais (PSA)	Imediato			PCJ; FEHIDRO; Jaguatibais	
Recursos Hídricos		5. Estimular a implantação e divulgação do PSA (que é de adesão voluntária)				SENAR; Sindicato Rural; Mídia Local	
Recursos Hídricos		7. Capacitar a equipe de manutenção pública sobre os cuidados especiais na APA visando a conservação do solo e recursos hídricos				Universidade; Secretaria de Serviços Públicos; CATI; AEASP; ONGs	
Biodiversidade	2. Programa de Proteção de Fauna e Flora	Criação e Implantação de um CRAS	Imediato contínuo			Institutos; Universidades; ONGs; IBAMA; Concessionárias; ARTESP	
Biodiversidade	2. Programa de Proteção de Fauna e Flora	Mapeamento dos pontos de atropelamento de fauna e fluxo de animais (sistema urubu)				Institutos; Universidades; ONGs; IBAMA; Concessionárias; ARTESP	
Biodiversidade	2. Programa de Proteção de Fauna e Flora	Articulação com os proprietários para direcionamento de reserva legal e cotas de reserva legal, para implementação de corredores				Institutos; Universidades; ONGs; IBAMA; Concessionárias; ARTESP	
Biodiversidade	4. Fazer cooperativas de prestação de serviços ambientais	Levantamento de demandas e potenciais serviços ambientais	Imediato			Instituições internacionais; ONGs; SENAC; Sindicato Rural; SMDEST; Secretaria do Trabalho e Renda; CATI; SVDS; SEBRAE	
Biodiversidade	6. Ações de Educação Ambiental (ações pedagógicas transversais às ações de gestão como um todo)	Identificar diferentes recortes geográficos para realização de diagnóstico (rurais) participativos				SME; SVDS; SMDEST; Universidade; ONGs; SEMA; Educadores Ambientais; Escolas; Coletivos Educadores	
Rural		1. Capacitação: cursos de qualificação	Curto Prazo			SEBRAE; SENAC; Sind. Rural; CATI; IAC; Unicamp; ITAL; ESALO; Proprietários; AGE CAMP; IB; SVDS; OAB; IAB; SMDEST; Embrapa; ANC – Associação de Agricultura Nacional de Campinas e Região	
Rural		2. Serviço de Fiscalização Municipal: SIM (venda de produtos agrícolas)				Prefeitura Municipal de Campinas; Bombeiro; Vigilância Sanitária; Ministério da Agricultura; CONGEAPA; SMDEST; Sindicato Rural; Embrapa	
Rural		5. Incentivo de produção orgânica	Curto Prazo (projeto piloto)			SVDS; SMDEST; Agricultor; CONGEAPA; CATI; IAC; Embrapa; ANC produção orgânica; Ministério da Agricultura; Sindicato/ SENAR; Sist. "S"	
Rural		6. Fundo de Meio Ambiente da APA (inclusive área urbana iria para o fundo)	Curto Prazo (criação)			Agências financiadoras; SVDS; Gab. Prefeito; SMAJ; COMDEMA; CONGEAPA; Câmara Municipal	
Rural		11. CONGEAPA: reestruturação das competências representatividade	Curto Prazo			Capacitação aos membros do CONGEAPA; COMDEMA; outras APA; SVDS	
Vário		1. Identificar as áreas prioritárias (núcleo habitacional, escoamento de produção e áreas críticas) para revestimento das estradas (SVDS/SEPLURB/SEINFRA)	Curto Prazo	Órgão Gestor/ SEPLURB	Órgão gestor		
Vário		2. Executar o sistema de drenagem e o revestimento das estradas com critérios adequados por trecho, levando em consideração tipo de solo e declividade, possibilitando a criação de mosaico de revestimento, levando em consideração as passagens de fauna necessárias			SEINFRA/ SANASA		PPP

Vário		3. Identificar e nomear as estradas e rotas		SEPLURB	EMDEC		
Vário		4. Elaborar um projeto de alternativas viárias, priorizando a ligação entre Sousas e a região da AR-14 (Carlos Gomes)		SEPLURB/ SEINFRA	SEINFRA		
Vário		5. Construção da ponte CAM 127, transformando a estrada em um portal de entrada da APA		Transporte/ Turismo	Concessionária da Rodovia		
Vário		7. Elaborar um programa de conservação e manutenção das estradas		Orgão Gestor APA	Sec. Serviços Públicos		
Vário		9. Criar e transformar a CAM 10 e a SP 81 em estradas Parques, com balais de mirante, com estacionamento com acessibilidade		SVDs/Orgão Gestor		PPP	
Vário		10. Criação de uma passagem de nível na estrada de ferro, possibilitando o escoamento de produção na região da AR 14		SEINFRA/ CONDEPACC		PPP	
Recursos Hídricos		13. Oferecer assistência técnica para os produtores rurais com projeto de manejo adequado do solo				CATI; IAC; Embrapa; Senac; Sindicato Rural	
Recursos Hídricos		18. Construir um estudo mapeando as alternativas de menor custo e impacto ambiental para a barragem de Sousas (Atibaia)				Universidades; PCJ; CETESB; ONGs	
Recursos Hídricos		19. Mapeamento e avaliação municipal da água retiradas o subsolo por empresas				DAEE; CETESB; Sanasa; PCJ	
Recursos Hídricos		20. Estudar a limitação no volume de água captada na região da APA (potencial de captação de água subterrâneas em impactar o balanço hídrico).	Curto Prazo			DAEE; CETESB; Sanasa; PCJ; Universidades	
Recursos Hídricos		21. Criar ponto de coleta de embalagens de agrotóxicos				ADIAESP; Sindicato Rural; CATI	
Recursos Hídricos		24. Melhorar a fiscalização ativa da região da APA				GM; P.M. Ambiental; CETESB; mídia local; canal de comunicação efetivo (prefeitura)	
Recursos Hídricos		25. Criar disque denúncia exclusivo para crimes ambientais, que seja anônimo				GM; P.M.; Prefeitura	
Biodiversidade	1. Programa de Recomposição Florestal	Diagnóstico contínuo das condições das matas, APPs e APA;				Associações dentro da APA; Proprietários; Universidades; SVDs; Institutos de Pesquisa (IAC, CATI, entre outros); SEVA; ONGs; PCJ; Embrapa Satellite	
Biodiversidade	2. Programa de Recomposição Florestal	Articulação com os proprietários (monitoramento participativo)- (por micro bacia)	Curto Prazo			Associações dentro da APA; Proprietários; Universidades; SVDs; Institutos de Pesquisa (IAC, CATI, entre outros); SEVA; ONGs; PCJ; Embrapa Satellite	
Biodiversidade	3. Programa de Recuperação das APPs	Recuperação de APPs com frutíferas lenhosas				Associações dentro da APA; Proprietários; Universidades; SVDs; Institutos de Pesquisa (IAC, CATI, entre outros); SEVA; ONGs; PCJ; Embrapa Satellite	
Biodiversidade	4. Manejo Agroflorestal e de Agrossilvicultura	Programa de Sistemas Agroflorestais (SVDs)	Curto Prazo Contínuo			SEVA; IAC; SVDs; CATI; Institutos; ONGs; Universidades; Produtores de outras regiões; Sebrae; Sindicato Rural; Proprietários e Produtores Locais; Embrapa	
Biodiversidade	5. Manejo Agroflorestal e de Agrossilvicultura	Divulgação de benefícios e apresentação do piloto (experiência já existente)	Curto Prazo			SEVA; IAC; SVDs; CATI; Institutos; ONGs; Universidades; Produtores de outras regiões; Sebrae; Sindicato Rural; Proprietários e Produtores Locais; Embrapa	



Biodiversidade	6. Manejo Agroflorestal e de Agrossilvicultura	Oficinas/Workshops	Curto Prazo			SEMA; IAC; SMDs; CATI; Institutos; ONGs; Universidades Produtores de outras regiões; Sebrae; Sindicato Rural; Proprietários e Produtores Locais; Embrapa	
Biodiversidade	7. Ações de Educação Ambiental (ações pedagógicas transversais às ações de gestão como um todo)	Realização de diagnóstico(rurais) participativos.				SME; SMDs; SMDEST; Universidades; ONGs; SEMA; Educadores Ambientais; Escolas; Coletivos Educadores.	
Turismo		3. Sinalização da APA	Curto Prazo				Orgaos governamentais voltados ao turismo e economia criativa/Mídia Local/ONGs / Associações de Moradores
Turismo		4. Projeto de fiscalização/segurança envolvendo Conseg, Guarda Municipal, PM Ambiental, com possibilidade de aproveitamento da área institucional.					Orgaos governamentais voltados ao turismo e economia criativa/Mídia Local/ONGs / Associações de Moradores
Turismo		7. Levantamento das aptidões turísticas das propriedades para conseguir incentivo e ajuda da sociedade interessada em usufruir da APA. E captação de recursos.					Orgaos governamentais voltados ao turismo e economia criativa/Mídia Local/ONGs / Associações de Moradores
Patrimônio		5. Lei Proteção Estelar-Observatório Municipal aplicação da lei em conjunto com Morungaba e Itatiba. Observação do CEU, cultura caiçara, indígena e africana.	Curto Prazo			Secretarias e Ministério da Ciência, Tecnologia e Informação	
Saneamento	1. Fossas (sépticas/biodigestoras) + educação ambiental (Plano Municipal de Saneamento)		Curto Prazo			Fundbs; TACs; SMDs; Subprefeituras; CATI; EMBRAPA; SANASA; PCJ	

Saneamento	Água e esgoto em Monte Belo e Gargantilha (Plano 300%)		Curto/Médio Prazo			Sanasa; órgãos licenciadores (SVDS, CETESB, DAEE); bancos; empreendedores	
Saneamento	3. Intensificação da coleta de lixo na área rural (plano municipal de saneamento)	Não cobrança	Curto Prazo			Secretaria de Serviços Públicos; cooperativas; subprefeitura; SVDS; PPA	
Habituação		1. Definição dos parâmetros urbanísticos e ambientais da implantação de ecovilas com mesclas de faixas de renda e usos com a garantia de habitação de interesse social (ZOC)	Curto prazo (até 3 anos)	Governança compartilhada com ZEIS/Criar regramento -Estatuto	Gestão da APA; População Geral (moradores); Produtores (proprietários); Associações em geral; órgãos Públicos, Universidade	Investimentos habitação bem social na área da APA: SINDUCON; HABICAM; CAU e CREA; Universidade; Várias Secretarias Municipais, ex: Verde, Habitação, Planejamento, Desenvolvimento Econômico, APROAPA; investidores em geral; Associação de Turismo Ecológico, grupos diversos; Festas culturais	
Habituação		2. Aplicação da Lei EHS/COHAB aos empreendimentos /Ecovilas	Curto prazo (até 3 anos)	Governança compartilhada com ZEIS/Criar regramento -Estatuto	Gestão da APA; População Geral (moradores); Produtores (proprietários); Associações em geral; órgãos Públicos, Universidade	Investimentos habitação bem social na área da APA: SINDUCON; HABICAM; CAU e CREA; Universidade; Várias Secretarias Municipais, ex: Verde, Habitação, Planejamento, Desenvolvimento Econômico, APROAPA; investidores em geral; Associação de Turismo Ecológico, grupos diversos; Festas culturais	
Habituação		3. Demarcação de ZEIS de regularização fundiárias de ocupações consolidadas na região da APA (Contenção a ocupações irregulares)	Curto prazo (até 3 anos)	Governança compartilhada com ZEIS/Criar regramento -Estatuto	Gestão da APA; População Geral (moradores); Produtores (proprietários); Associações em geral; órgãos Públicos, Universidade	Investimentos habitação bem social na área da APA: SINDUCON; HABICAM; CAU e CREA; Universidade; Várias Secretarias Municipais, ex: Verde, Habitação, Planejamento, Desenvolvimento Econômico, APROAPA; investidores em geral; Associação de Turismo Ecológico, grupos diversos; Festas culturais	
Habituação		4. Plano comunitário de comércio e serviço com a participação do produtor rural local (Selo de produtor local)	Curto prazo (até 3 anos)	Governança compartilhada com ZEIS/Criar regramento -Estatuto	Gestão da APA; População Geral (moradores); Produtores (proprietários); Associações em geral; órgãos Públicos, Universidade	Investimentos habitação bem social na área da APA: SINDUCON; HABICAM; CAU e CREA; Universidade; Várias Secretarias Municipais, ex: Verde, Habitação, Planejamento, Desenvolvimento Econômico, APROAPA; investidores em geral; Associação de Turismo Ecológico, grupos diversos; Festas culturais	



Habituação		5. Manutenção dos módulos de 20 mil m <sup>2</sup> para a produção rural e agricultura familiar (Prof. Roberto) (Recuperação de APP, produção de água, geração de trabalho e renda, semi-processamento de alimentos)	Curto prazo (até 3 anos)	Governança compartilhada com ZEIS; Criar regimento - Estatuto	Gestão da APA; População Geral (moradores); Produtores (proprietários); Associações em geral; órgãos Públicos, Universidade	Investimentos habitação bem social na área da APA: SINDUCON; HABICAM; CAU e CREA; Universidade; Várias Secretarias Municipais, ex: Verde, Habitação, Planejamento, Desenvolvimento Econômico, PROAPA; - investidores em geral; - Associação de Turismo Ecológico, grupos diversos; - Festas culturais
Habituação		6. Criação de núcleos de comércio e serviços nos demais zoneamentos da APA	Curto prazo (até 3 anos)	Governança compartilhada com ZEIS; Criar regimento - Estatuto	Gestão da APA; População Geral (moradores); Produtores (proprietários); Associações em geral; órgãos Públicos, Universidade	Investimentos habitação bem social na área da APA: SINDUCON; HABICAM; CAU e CREA; Universidade; Várias Secretarias Municipais, ex: Verde, Habitação, Planejamento, Desenvolvimento Econômico, PROAPA; - investidores em geral; - Associação de Turismo Ecológico, grupos diversos; - Festas culturais
Habituação		7. Projetos de Ecovilas implantadas em outros zoneamentos da APA	Curto prazo (até 3 anos)	Governança compartilhada com ZEIS; Criar regimento - Estatuto	Gestão da APA; População Geral (moradores); Produtores (proprietários); Associações em geral; órgãos Públicos, Universidade	Investimentos habitação bem social na área da APA: SINDUCON; HABICAM; CAU e CREA; Universidade; Várias Secretarias Municipais, ex: Verde, Habitação, Planejamento, Desenvolvimento Econômico, PROAPA; - investidores em geral; - Associação de Turismo Ecológico, grupos diversos; - Festas culturais
Rural		7. Incentivo aos pequenos e médios e grandes proprietários	Médio Prazo			Cooperativismo: Associação Bras. Dos Atacadistas e Sebrae, Merenda, Trabalho e Renda; CATI; Associações de Produtores, ISA (CEASA); Secretaria de Educação; CATI; Assist. Social; Expandir para as escolas particulares; Senac (mesa Brasil), Subsídios da Adm. Pública (isenção de impostos); INCCA, SMF, SMFJ, Câmara, SEBRAE Outras Empresas: SUDS, SMA, SEPURB, CV, CONGEAPA, GAB, PREFEITO, PSA, REGULAMENTAR OUTROS SERVIÇOS ECOSISTEMICOS (SUDS/SMF) (CU) Agência Financiadora (SINRURAL, CATI, SMDEF, PROGRAMA AGROFLORESTA (SMA, EMPRAPA, proprietário rural; SMA, CONGEAPA, CATI))

Rural		9. Comércio, Serviços e Outros Usos não Agropecuários.				Programa de Cadastramento de atividades com suas características e Soluções para Funcionamento: (Guarda Municipal) SMDET; Conceito Rural; INCA; Sindicato rural; CONGEAPA; SMDS; Cartórios.	
Rural		13. Criar Estrutura Municipal Adequada (ex. Secretaria de Agricultura)				CONDICAO PARA INICIO DE TUDO: Gabinete Prefeito	
Recursos Hídricos		1. Levantamento das Nascentes com estudo no local para Avaliação e verificação do estado (Análise detalhada)	Curto Prazo (após 1 e 2)			Embrapa; Proprietários; PCJ; Universidades	
Recursos Hídricos		2. Mapear Nascentes que "Morreram" (Pode ser realizada com a anterior)				Embrapa; Proprietários; Sindicato rural, Associação de bairro; PCJ	
Recursos Hídricos		3. Criar Plano de Recuperação e Preservação das Nascentes				CATI, Universidades	
Recursos Hídricos		8. Implantar e ampliar rede de medição/monitoramento da qualidade dos recursos hídricos superficiais e subterrâneos	Médio Prazo			CETESB; DAEE; Sanasa; PCJ; Universidade	
Recursos Hídricos		9. Implantar programa de incentivo para a doação de fossas de baixo impacto ambiental e jardins filtrantes				CATI; Embrapa; Sindicato Rural; Senar, ONGs (Jaguatibaia, especialistas, etc.); PCJ	
Recursos Hídricos		11. Estimular ações de práticas conservacionistas para garantir a produção de água				CATI; PCJ; IAC; Embrapa; Senar; ONGs (Jaguatibaia)	
Recursos Hídricos		12. Criar programa de recuperação de pastagens, para garantir a viabilidade do solo e a produção de água em áreas de mananciais				CATI; IAC; Embrapa; Senar; PCJ	
Rural		12. Melhora do Viário e Transporte Público	Longo Prazo			SEPURB; AGEVOCAMP; SEINFRA; GMDEC; (Outros agentes identificados no órgão do viário)	
Turismo		5. Infra estrutura para o turista chegar aos pontos de turismo	Longo Prazo			Órgãos governamentais voltados ao turismo e economia criativa/Mídia Local/ONGs / Associações de Moradores	

## Ações estratégicas de Prioridade 2

Quadro 10 – Síntese de ações com prioridade 2 – Média

Tema Estratégico	Programa	Ações	Prazo	Gestão	Execução	
Rural		3.Banco/Cadastro de áreas rurais: busca de novos agentes no rural.	Curto Prazo			Sec. Estado de Sindicato Ru CATI;INCRA; Banco do Bra Federal-CEF.
		4.Feira de Negócios: Agro+ Turismo				SMDEST; Sin Trabalho e R Agricultura; Ministério do
Recursos Hídricos		10.Contrapartida empreendimentos em área de APA para contemplar o saneamento do entorno (bairros arredor)				Sanasa; S
Biodiversidade	2.Programa de Proteção de Fauna e Flora	Manejo de fauna e flora exótica invasora				Institutos; U Con
	4.Fazer cooperativas de prestação de serviços ambientais	Formação e formalização das cooperativas/captação de recursos				Instituições Sindicato R Trabalho e
Patrimônio		1. Mapeamento- festividades tradicionais ligadas à Igreja folguedos, cânticos, brincadeiras, calendário	Curto e médio prazo			Secretaria órg CONDEP
		2.Mapeamento-imobiliáriodos locais de práticas que mantém equipamentos, poço, barragem, moenda, máquinas de beneficiamento, implementos Agrícolas e maquinário				Secretaria órg CONDEP

Tema Estratégico	Programa	Ações	Prazo	Gestão	Execução	
		3.Mapeamento-práticas de plantio hortas e mateiro, benzedeira (envolvimento das universidades no desenvolvimento de planos de pesquisa nas áreas: entomologia, museologia, antropologia, turismo, botânica, arquitetura, história)				Secretaria órg CONDEPA
Viário		6.Implantar uma alternativa locacional para desvio da CAM127a SP81,desviandodo Centro de Joaquim Egídio; criando bolsões de estacionamento e possibilitando o Acesso controlado do trânsito.	Médio Prazo	SEPLURB		
		8.Elaborar um projeto para implantação e melhorias das vias intermunicipais.				
		11. Criar um circuito de ciclovias nas estradas, garantindo a segurança de todos.		Gestor da APA/Turismo/ Cultura/SVDS		



Quadro 11 – Síntese de ações com prioridade 3 – Baixa

Tema Estratégico	Programa	Ações	Prazo	Gestão	Execução	Parceria	Parceria Estratégica
Biodiversidade	1. Programa de Recomposição Florestal	Articular e promover como Plano do Verde, Plano Municipal de Recursos Hídricos, Programa de Apoio a Implementação de SAF, e outras políticas públicas	Imediato			Associações dentro da APA; Proprietários; Universidades; SMDS; Institutos de Pesquisa (IAC, CATI, entre outros); SEMA; ONGs; PCJ; Embrapa Satélite	
	6. Ações de Educação Ambiental (ações pedagógicas transversais às ações de gestão Como um todo)	Diagnóstico de potenciais espaços educadores (estabelecimentos comerciais, restaurantes), desenvolvimento de PPPs				SME; SMDS; SMDEST; Universidades; ONGs; SEMA; Educadores Ambientais; Escolas; Coletivos Educadores.	
Rural		8. Atividades de Granjas e Suinocultura	Curto Prazo			Licenciamento Ambiental; Vinculado às técnicas de Mitigação controle da emissão de gases de efeito estufa e Poluição das águas. CETESB; SMDS; DAEE; CDA; ANA; SANASA; PCJ; UNIVERSIDADES.	
		10. Permissão de eventos Condicionadas a Fiscalização (Policiamento/Segurança)				Segurança Pública; turismo; SEPLURB; SUDS; SMDEST; JMAS; CONGEAPA.	
Biodiversidade	2. Programa de Proteção de Fauna E Flora	Construção e adequação de passagem de fauna	Curto Prazo			Institutos; Universidades; ONGs; IBAMA; Concessionárias; ARTESP	
	4. Fazer Cooperativas de Prestação de serviços ambientais	Programa de formação e qualificação de mão de obra		Médio Prazo			Instituições internacionais; ONGs; Senar; Sindicato Rural; SMDEST; Secretaria de Trabalho e Renda; CATI; SMDS; Sebrae
	5. Manejo Agroflorestal e de Agros silvicultura	Certificação/Formalização o- agricultura familiar				SEMA; IAC; SMDS; CATI; Institutos; ONGs; Universidades; Produtores de outras regiões; Sebrae; Sindicato Rural; Proprietários E Produtores Locais; Embrapa	
	1. Programa de Recomposição Florestal	Ação extra: fontes de recursos Para viabilizar os projetos: PROAMB; FUNDIF; FE-HIDRO					
	1. Programa de Proteção de Fauna E Flora	Articulação com o Reconnecta RVC/Interact-Bio				Institutos; Universidades; ONGs; IBAMA; Concessionárias; ARTESP	

Tema Estratégico	Programa	Ações	Prazo	Gestão	Execução	Parceria	Parceria Estratégica
Turismo		9. Parcerias entre municípios da RMC para o turismo de Benefício mútuo (fronteiras cooperativas)	Longo Prazo				Órgãos governamentais Voltados ao turismo e economia criativa/Mídia Local/ONGs/ Associações de moradores
		10. Estimulo a ações de acessibilidade PCD ou mobilidade reduzida					Órgãos governamentais Voltados ao turismo e economia criativa/Mídia Local/ONGs/ Associações de moradores

## **Subsídios aos programas de gestão**

As oficinas participativas forneceram subsídios importantes para a elaboração dos programas de gestão. De maneira geral, as atividades propostas em cada tema podem ser organizadas em seis campos que contemplam ações de interface entre os temas.

### **1. Gestão:**

O campo de gestão agrupa as atividades não relacionadas diretamente aos usuários, mas sim cujo sucesso depende do desenvolvimento de políticas públicas e comunicação com outros atores do território externo à APA que possam ter interferência.

A maioria das atividades propostas se referem à gestão da APA, pois tratam da articulação com órgãos para viabilizar a regularização de atividades, o fornecimento de infraestrutura e parcerias. O assunto mais recorrente em relação à gestão foi a criação ou acesso a fundos e incentivos financeiros visando a melhoria das atividades rurais ou incentivando a implantação de práticas de menor impacto ambiental.

Neste sentido foram levantadas diversas sugestões de melhorias viárias e de infraestrutura, as quais somente podem ser implantadas a partir de estudos de viabilidade pela APA e acordos municipais para destinação de recursos humanos e financeiros.

Destaca-se ainda entre estas atividades a necessidade de melhorias no sistema de saneamento, coleta e tratamento de resíduos sólidos, considerados como prioridade alta e curto prazo para execução.

### **2. Conservação, Manejo e Recuperação:**

Foram consideradas atividades de conservação, manejo e recuperação todas aquelas cujo objetivo direto tratava de fauna, recursos hídricos e flora. Apesar de poucas atividades propostas (12), foram apontadas com prioridade alta e prazo variando de imediato a curto para sua implantação. Destacam-se entre elas a criação de plano de recuperação de nascentes, passagem de fauna e criação de centro de reabilitação de animais selvagens, as quais a viabilizada de na realização está diretamente relacionada aos programas de gestão da APA em articular parcerias e recursos. O mapeamento de pontos críticos de atropelamento sugerido está diretamente relacionado ao incentivo às pesquisas e monitoramento.

Importante ressaltar que ações envolvendo o uso do solo e atividades econômicas com prazo imediato e curto foram consideradas de conservação, manejo e recuperação, uma vez que impactam diretamente a qualidade ambiental: coleta de resíduos de agrotóxicos e a implantação de pagamento por serviços ambientais relacionados à água.

As demais atividades se referem à educação ambiental e capacitação de usuários quanto à práticas de efeito direto na redução do impacto ambiental, como fossas sépticas e articulação com proprietários para otimização de reserva legal e criação de corredores.

### **3. Pesquisa e Monitoramento:**

O campo de pesquisa e monitoramento é focado nas informações novas e atualizações necessárias para a gestão adaptativa da APA. As atividades incluídas nesta proposta de programa são aquelas em que os participantes sinalizaram a importância de conhecer mais alguns aspectos relacionados à biodiversidade, recursos hídricos e patrimônio sociocultural.

Foram destacadas informações importantes para processos de regulação e licenciamento de atividades, bem como obras de interesse público que possam afetar a qualidade ambiental deste território, como, por exemplo, alternativas de menor custo e impacto para a barragem de Sousas e a limitação do volume de água captado (Prioridade alta e prazo imediato). Estes fatores estão diretamente



relacionados à atuação direta da gestão, uma vez que depende de articulação e exigências legais de empreendedores.

Por outro lado, foram indicadas algumas atividades de pesquisa e monitoramento visando a proteção de recursos, tais como nascentes e APP, ou manejo, como controle da qualidade de água, indicadores biológicos.

Neste sentido também foi levantada a importância da participação pública nos monitoramentos, bem como o monitoramento para fins de controle e fiscalização de atividades.

Ressalta-se que embora tenha sido citado poucas vezes, o mapeamento de atividades culturais foi considerado de alta prioridade, com prazo curto e imediato para estabelecimento.

#### **4. Proteção e Fiscalização:**

Foi possível notar que os participantes se focaram em estratégias e atividades de regulação de usos e conservação, propondo atividades gerais de fiscalização. As ações de proteção e fiscalização tiveram o menor número de citações, o que por um lado pode sugerir disposição a uma conduta colaborativa e engajada por parte dos participantes em cumprir regras que beneficiem a APA. As propostas se baseiam em atividades básicas e de incremento na fiscalização, com integração entre agentes públicos responsáveis e meios de comunicação que permitam denúncias. Quanto à fiscalização de práticas irregulares, houve destaque nas atividades que visam proteger e manejar os recursos hídricos.

#### **5. Uso do solo e atividades econômicas:**

As atividades propostas para programa de uso do solo e atividades econômicas dizem respeito à elaboração de regramentos, solicitando programas claros e bem definidos para cada atividade. Estão diretamente relacionadas à gestão, uma vez que solicitam a definição de parâmetros, políticas de incentivo às

atividades e cumprimento de regras estabelecidas. Estas propostas demonstram ser necessário especificar o programa de acordo com cada tipo de atividade econômica praticada no território da APA, com grupos de discussão participativos contemplando cada um dos temas de interesse trabalhados nesta oficina. Destaca-se ainda que foram propostos programas específicos de manejo de algumas atividades, principalmente rurais (manejo agroflorestal, por exemplo), nos quais foram sugeridas capacitação.

## **6. Comunicação e Educação Ambiental:**

O campo de Comunicação e de Educação Ambiental visa facilitar o entendimento da população sobre regramentos e atividades realizadas pela gestão da APA. Contempla as atividades necessárias para informar e articular com públicos do entorno do território, mas que podem ter impacto sobre ele, tais como municípios vizinhos e educar quanto a necessidade de conservação.

O principal aspecto das propostas apresentadas neste sentido se deve à capacitação e orientação para adoção de práticas adequadas à sustentabilidade das atividades econômicas com diminuição do impacto. Destaca-se ainda a necessidade de capacitação dos moradores do território para formalização de atividades e otimização da produtividade, através de treinamentos e cooperativas, incluindo certificação. Estas demandas estão relacionadas também à capacidade de articulação da APA para viabilizar ações conjuntas com outros órgãos, como Universidades, e mobilizar e oferecer treinamentos para a população, de acordo com as principais demandas. As atividades propostas pelos grupos demonstram o reconhecimento da necessidade de integração de atores do território, assim como a vontade dos próprios participantes se qualificarem e melhorarem seu desempenho profissional com menor impacto na APA.

## Considerações finais

Este documento trata do relatório da Oficina participativa para construção coletiva de matriz de planejamento.

Os grupos foram divididos de acordo com a afinidade dos participantes com os temas propostos. A produção de cada grupo reflete a opinião de seus integrantes em relação ao tema abordado. Por isso, mesmo que suas propostas sejam mais alinhadas a outro tema, os resultados não podem ser modificados, uma vez que deixariam de refletir a realidade observada pelos integrantes.

Na medida do possível, as ações propostas foram ordenadas em programas norteadores de gestão. Após os relatórios de oficinas é necessário que haja uma integração ao diagnóstico técnico para avaliar onde há conflitos. A maneira como os grupos foram organizados fez com que não houvesse conflitos de interesse, uma vez que cada grupo se focou em questões importantes para aquele tema.

De maneira geral, as parcerias foram semelhantes para cada atividade proposta para um mesmo tema. Da mesma maneira, dentro de um mesmo tema, muitas vezes as ações são encadeadas e interdependentes, de forma que as mais importantes são aquelas consideradas pelos participantes como prioridade alta, e curto prazo para execução. A frequência de citação neste caso não pode ser avaliada, considerando que são distintas entre os temas.

Cabe ressaltar que os temas propostos para a realização da oficina divergiram daqueles propostos na organização dos programas somente para fins de facilitação das atividades em grupo, visando evitar conflitos de interesse.

Além disto, a priorização de atividades de prazos foi elencada pelos grupos, não refletindo, portanto, qualquer tipo de análise e proposta definitiva. Essa priorização revela quais aspectos se mostram mais importantes e urgentes para os participantes.

Cabe agora à avaliação estratégica observar possíveis conflitos propor um meio de compatibilizar as necessidades de cada tema de interesse e viabilizar as ações previstas no plano de manejo, visto que não é possível priorizar ação de um tema em detrimento a outro sem considerar a realidade técnica observada. Da mesma forma, somente a avaliação da capacidade gerencial da APA poderá determinar quais ações poderão ser efetivamente realizadas ou não.